

Vida saudável e promoção do bem-estar: ODS 3 no Rio Grande do Sul

Departamento de Economia e Estatística
DEE/SPGG



Introdução

- O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 visa a **assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para toda a população**.
- Neste estudo, apresentam-se dados relativos à situação dos ODS 3 no RS e no Brasil. Embora várias das metas estabelecidas não sejam competência dos governos locais, há muito que as gestões estaduais e municipais podem fazer para que sejam cumpridas ao final do prazo estabelecido.
- As principais análises foram feitas considerando-se as metas nacionais, que foram construídas com base nas metas globais e **adequadas para a realidade brasileira**, conforme trabalho divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Os dados analisados neste texto são, em sua maioria, do ano de 2020, conforme atualização mais recente disponível no portal do Ministério da Saúde



Metas

- 3.1 Até 2030, reduzir a razão de **mortalidade materna** para no máximo 30 mortes por 100.000 nascidos vivos.
- 3.2 Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de **recém-nascidos e crianças menores de 5 anos**, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo 5 por mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para no máximo 8 por mil nascidos vivos.
- 3.3 Até 2030 acabar, como problema de saúde pública, com as epidemias de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo *aedes aegypti* e outras **doenças transmissíveis**.
- 3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por **doenças não transmissíveis** via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e **prevenir o suicídio**, alterando significativamente a tendência de aumento.



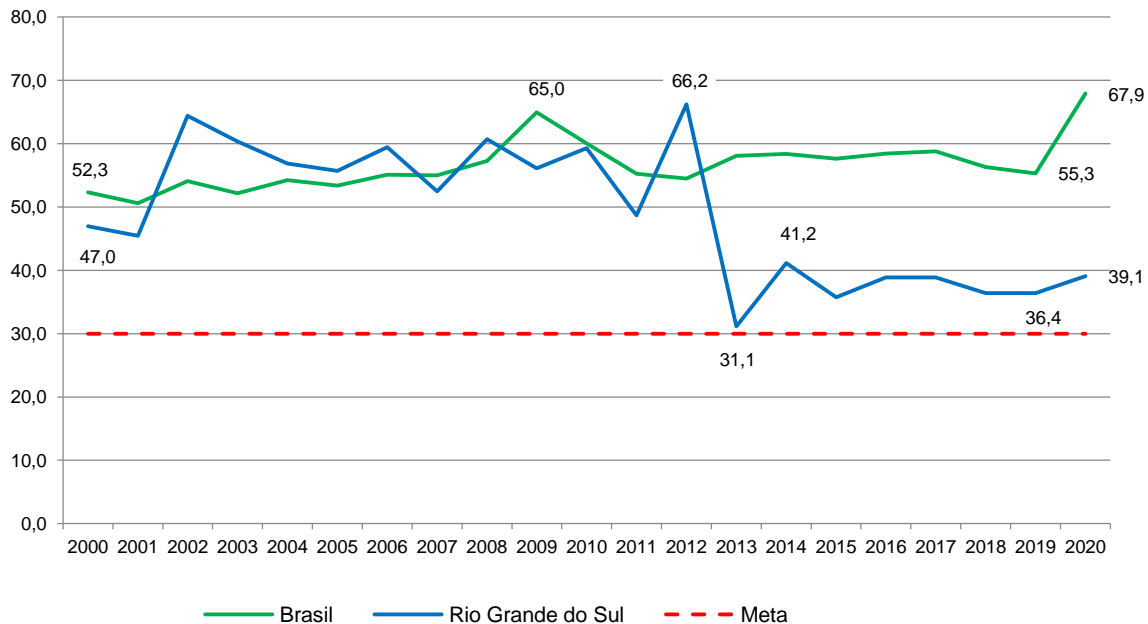
Metas

- 3.5 Reforçar a prevenção e o **tratamento do abuso de substâncias**, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e o uso nocivo do álcool.
- 3.6 Até 2030, reduzir pela metade as mortes e lesões por **acidentes no trânsito**.
- 3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de **saúde sexual e reprodutiva**, incluindo o planejamento reprodutivo, à informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.
- 3.8 Assegurar, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), a **cobertura universal de saúde, o acesso a serviços essenciais de saúde** de qualidade em todos os níveis de atenção e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes e de qualidade que estejam incorporados ao rol de produtos oferecidos pelo SUS.
- 3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por **produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo**.



Taxa de mortalidade materna no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2000-20

(por 100.000 nascidos vivos)



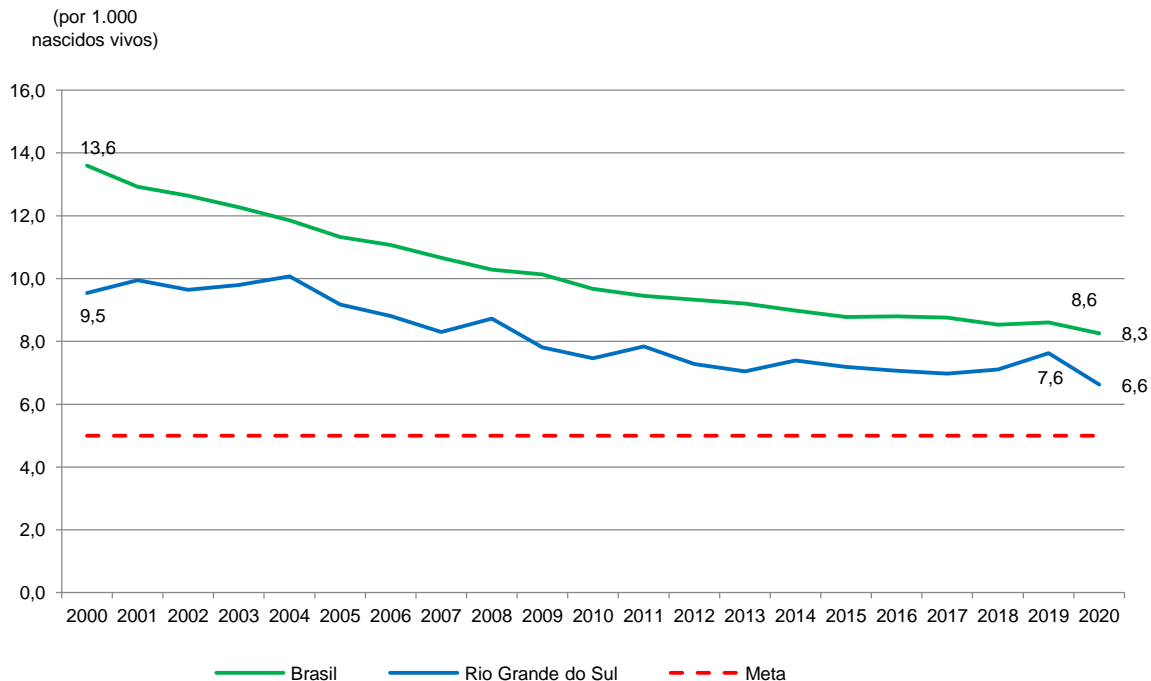
Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021b).

Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021b).

- **Meta:** reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo **30** mortes por 100.000 nascidos vivos.
- Em 2020, o **RS apresentou 39,1 mortes por 100.000 nascidos vivos**, valor um pouco superior aos dos últimos 5 anos. Esse indicador vem oscilando nesse patamar sem apresentar tendência clara de melhora.



Taxa de mortalidade neonatal no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2000-20

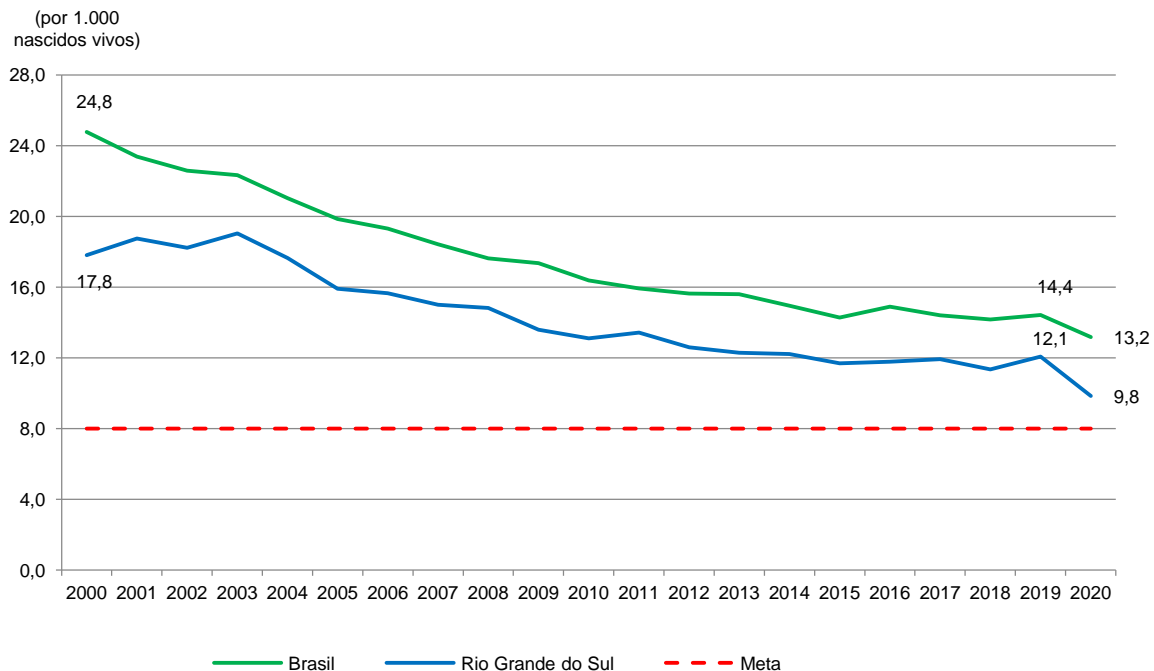


Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021b).

Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021b).

- **Meta:** reduzir a taxa de mortalidade neonatal para no máximo **5** mortes por 1.000 nascidos vivos.
- Em 2020, a mortalidade neonatal no Estado foi **6,6** por 1.000 (menor valor em todo período).
- O RS apresentou a menor taxa entre as UFs brasileiras.
- O valor atual está próximo da meta, o que pode, em parte, explicar porque a redução tem sido pequena nos últimos anos, à medida que restam causas mais difíceis e complexas.

Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2000-20



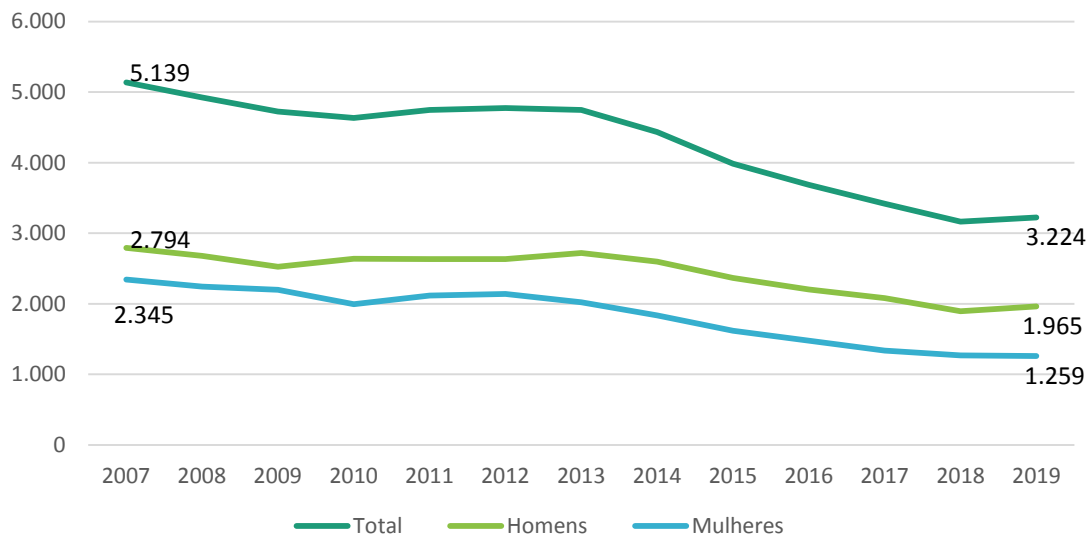
- **Meta:** reduzir a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos para no máximo 8 mortes por 1.000 nascidos vivos.
- Em 2020, a mortalidade neonatal no Estado foi 9,8 por 1.000.
- O RS apresentou pela primeira vez, em 2020, a menor taxa de mortalidade de crianças menores de cinco entre as UF's brasileiras.

Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021b).

Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021b).

Número de novas infecções por HIV, por 1.000 habitantes, segundo sexo, idade e populações específicas

Número de novos casos de AIDS notificados por sexo e ano de diagnóstico no Rio Grande do Sul — 2007-19



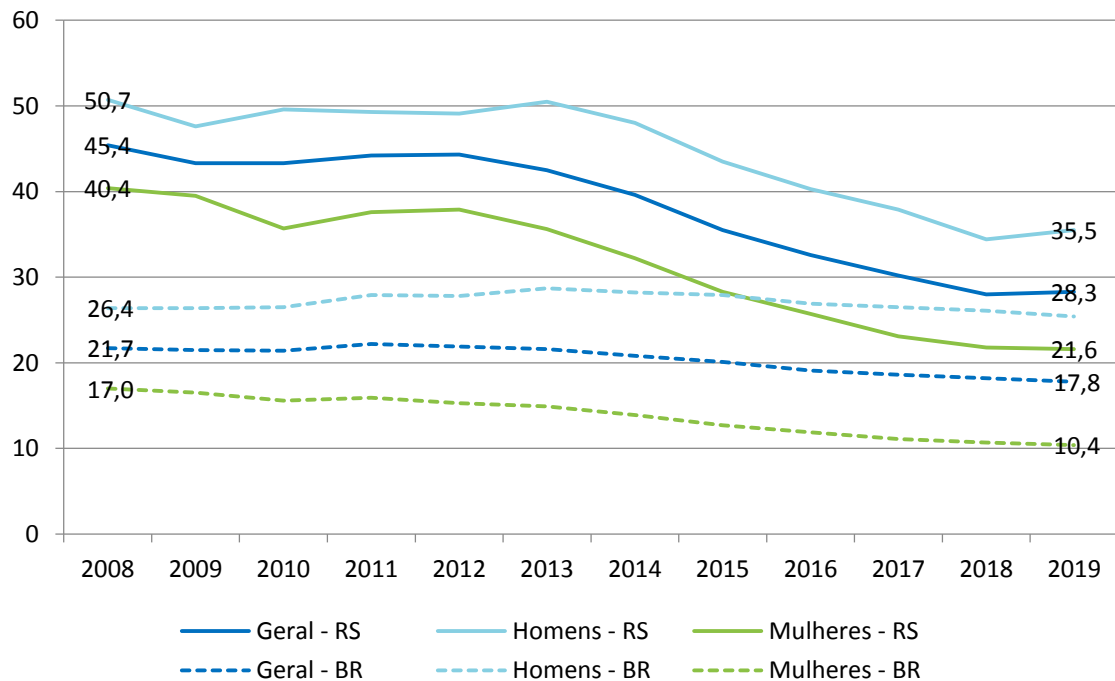
- No Rio Grande do Sul, até 2018, houve uma queda mais forte no número total de casos do que no Brasil, chegando a 3.167 casos.
- Porém, em 2019, voltou a subir levemente o número de casos notificados (3.224), influenciado pelo aumento dos casos entre homens, que passaram de 1.897 (2018) para 1.965 (2019).

Fonte: Ministério da Saúde (Brasil, 2021a)



Taxa de detecção de casos AIDS, por sexo, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2007-19

(por 100.000 habitantes)

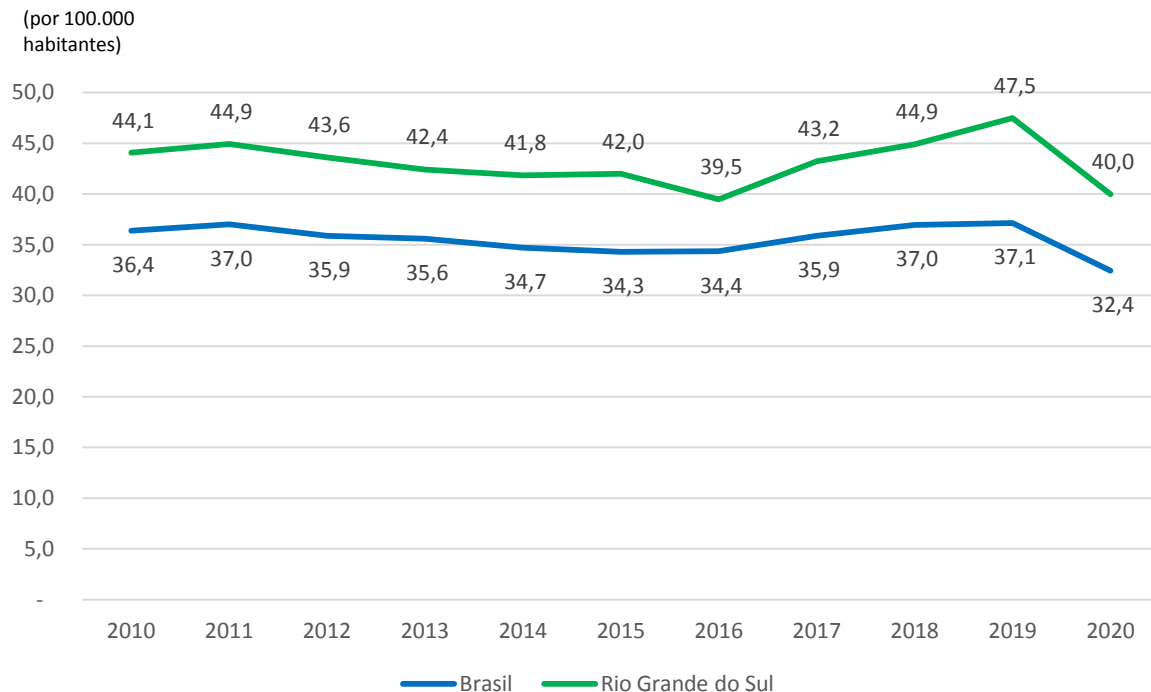


Fonte: Ministério da Saúde (BRASIL, 2021a).

- A taxa de detecção de casos de AIDS no Rio Grande do Sul historicamente apresenta valores bem acima dos observados no Brasil.
- Porém, o indicador do Estado vem caindo mais rapidamente que os valores do Brasil. No RS, tanto a taxa geral, quanto a taxa entre homens e entre mulheres estão se aproximando das observadas para o País.
- A taxa no RS caiu de 45,4 para 28,3 por 100.000 entre 2008 e 2019. No Brasil, a queda foi de 21,7 para 17,8 por 100.000 no mesmo período.



Taxa de incidência de tuberculose, por ano do diagnóstico, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2010-20



Fonte: Ministério da Saúde (Brasil, 2021a)
Projeções da população (IBGE, 2021).

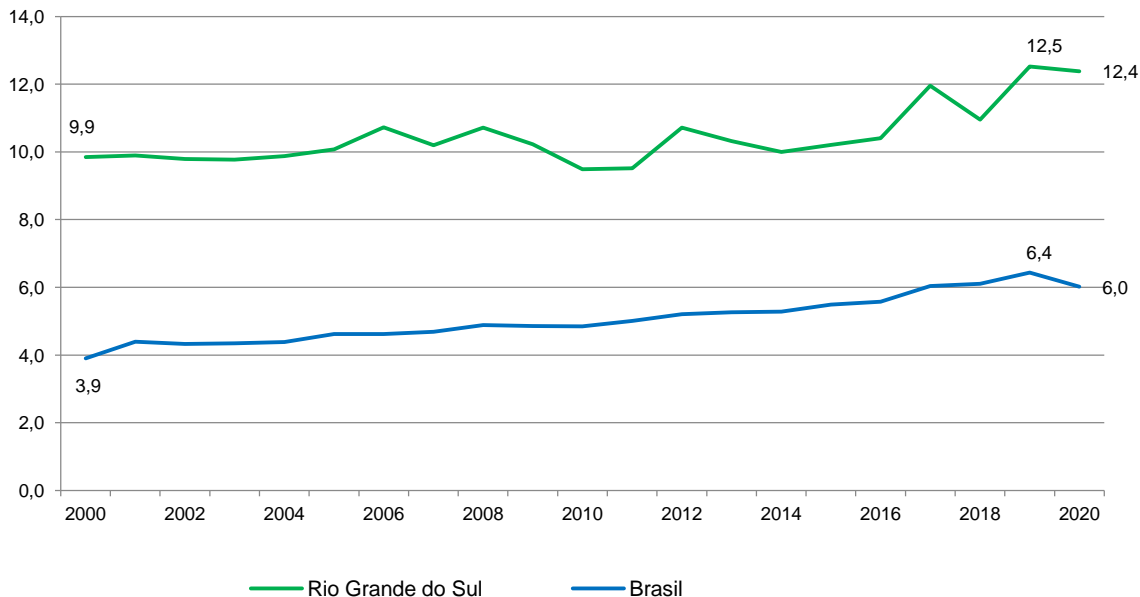
- No RS, dos 4.565 casos confirmados de tuberculose em 2020, 2.052 eram de pessoas entre 20 e 39 anos e 70% dos casos eram de pessoas do sexo masculino.
- Entre 2010 e 2016, a taxa de incidência de tuberculose apresentou uma leve redução. Porém, entre 2016 e 2019 houve tendência crescente, seguida por queda em 2020, tanto no Brasil como no RS. As quedas observadas em 2020, ocorreram muito provavelmente por conta da pandemia e das medidas de enfrentamento tomadas.





Taxa de mortes por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2000-20

(por 100.000 habitantes)

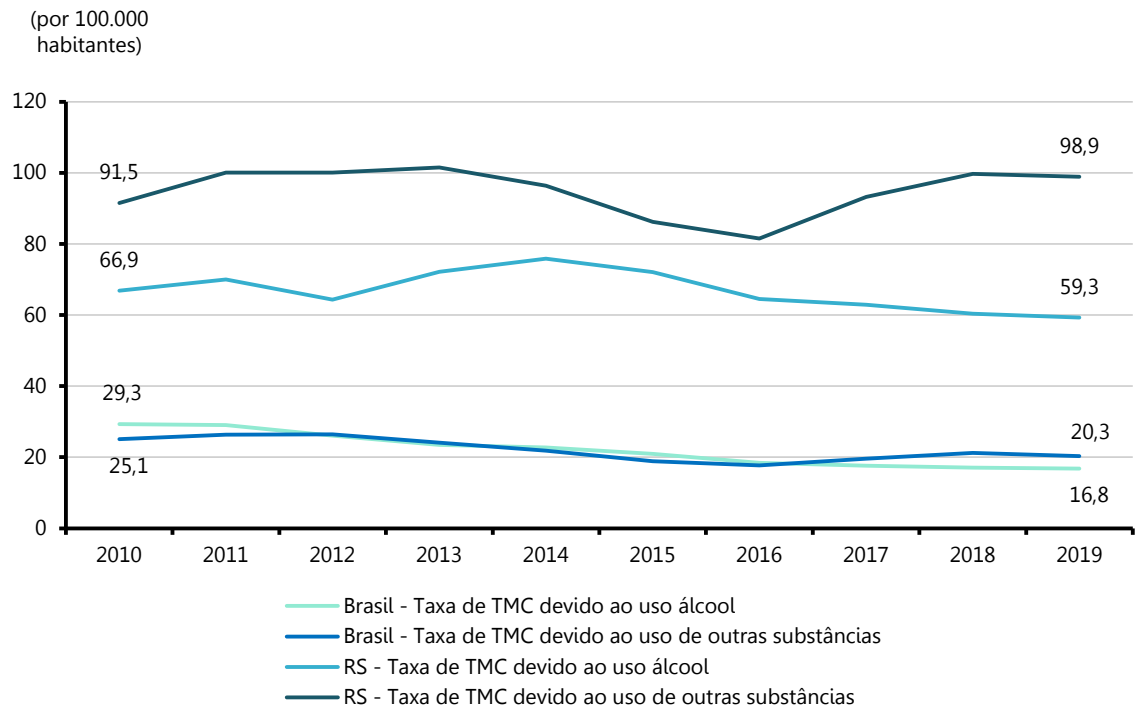


Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021b).
Projeções da população (IBGE, 2021).

- A **taxa de suicídio** tem apresentado números preocupantes no País.
- No Brasil, o alerta é para o aumento expressivo das taxas (apesar de ainda estarem abaixo de média mundial).
- Já no Rio Grande do Sul, a preocupação é que o Estado tem a **mais alta taxa de suicídio entre as UFs**, superando inclusive a média mundial.
- Em 2020, a **taxa de suicídio no RS foi o dobro da taxa brasileira** (12,4 e 6,0 por 100.000 habitantes, respectivamente).



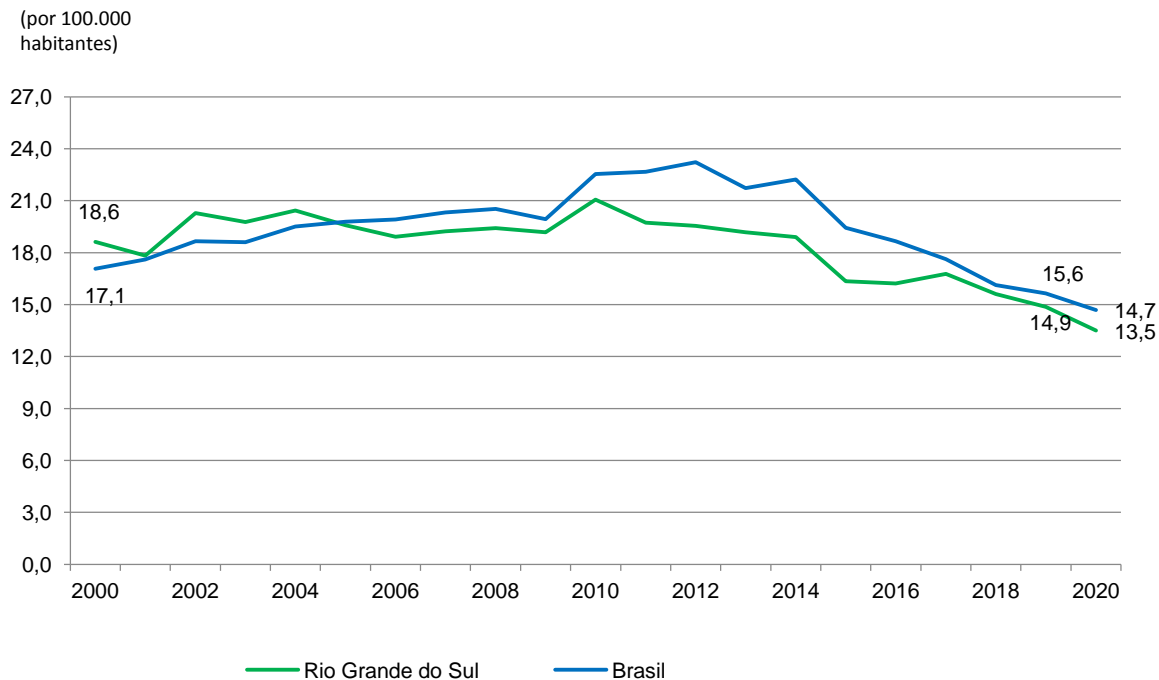
Taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) no Brasil e no RS — 2010-19



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (BRASIL, 2021b).

- O RS tem uma taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais (TMC) por 100.000 habitantes quase cinco vezes maior que a taxa média do Brasil em internações devido a outras substâncias e 3,5 vezes maior em internações devido ao uso de álcool.
- Em 2019, enquanto, no Brasil, a taxa de internações por TMC devido ao uso de outras substâncias foi de 20,3 internações por 100.000 habitantes, no RS foram 98,9 internações por 100.000 habitantes.

Taxa de mortes por acidentes de transporte no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2000-20



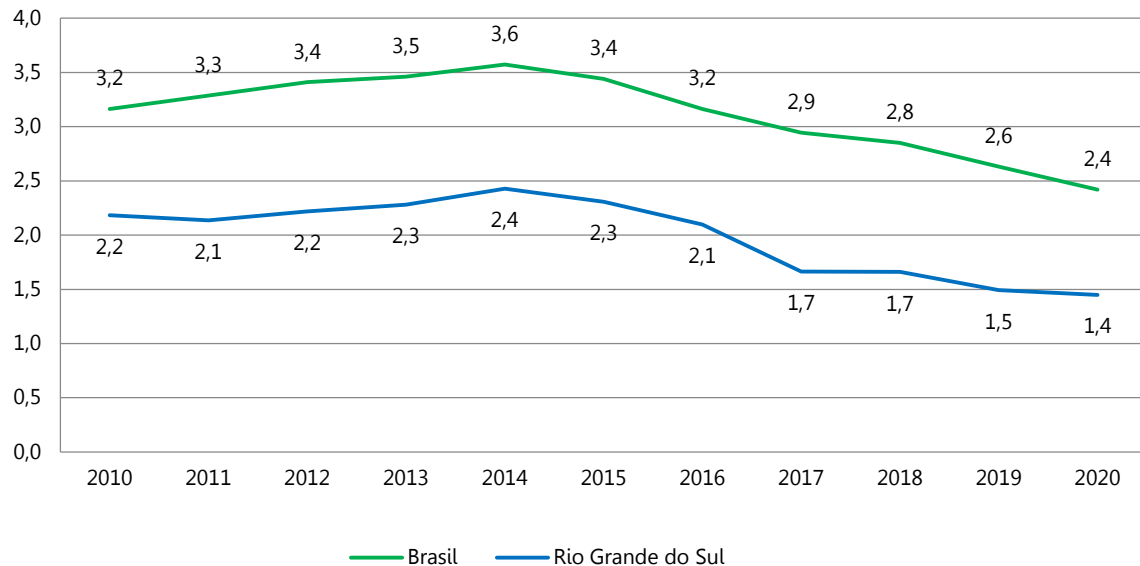
Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2020b).

- **Meta:** reduzir pela metade entre 2015 e 2030 as mortes e lesões por acidentes de trânsito. Para o RS, essa meta equivaleria a no máximo 8,15 mortes por 100.000 habitantes.
- As mortes por acidentes de trânsito no Estado vem caindo, tendo chegado a 13,5 por 100.00 habitantes em 2020, valor próximo da média nacional (14,7).
- Para atingir a meta até 2030, o Estado precisa reduzir a taxa de mortes por acidentes de trânsito, em média, 2,9% ao ano.



Taxa específica de fecundidade da população feminina de 10 a 14 anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2010-20

(por 1.000 mulheres)

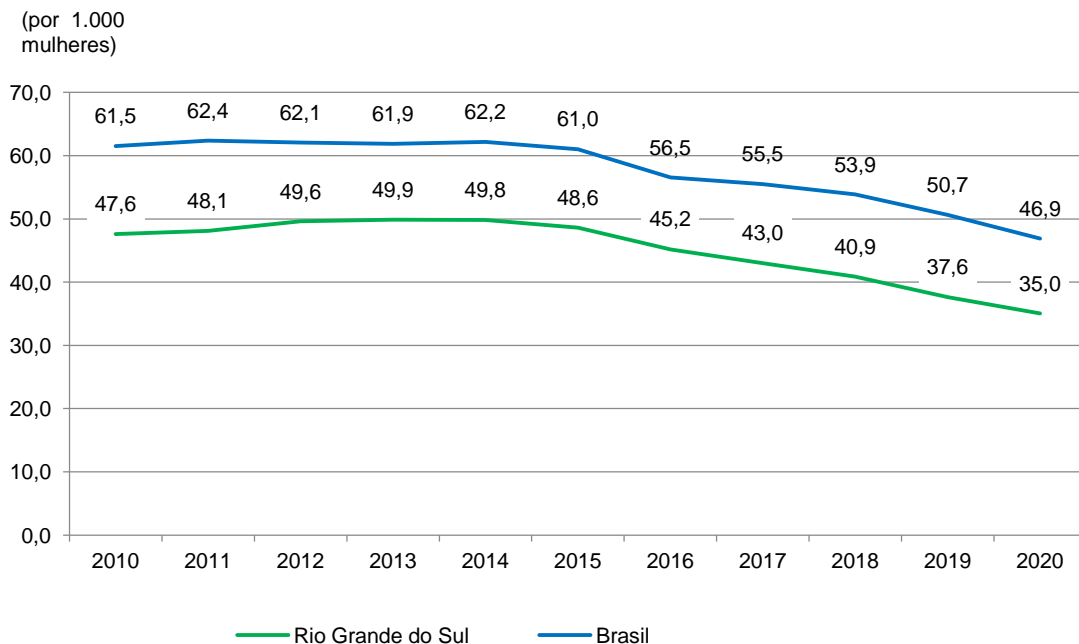


Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021b).

Projeções da população (IBGE, 2021).

- O número de mães de 10 a 14 anos apresenta tendência de redução no Brasil, tendo passado de 27.049 em 2010 para 17.526 em 2020, o que representou uma queda de 35% no período.
- Para o RS, a queda foi ainda maior, de 49%, passando de 937 nascidos vivos em 2010 para 476 em 2020.
- A **taxa de fecundidade** específica para essa faixa etária, em 2020, no **Brasil** é estimada em **2,4** nascidos vivos por 1.000 mulheres, enquanto, no **RS**, é de **1,4** por 1.000.

Taxa específica de fecundidade da população feminina de 15 a 19 anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2010-20

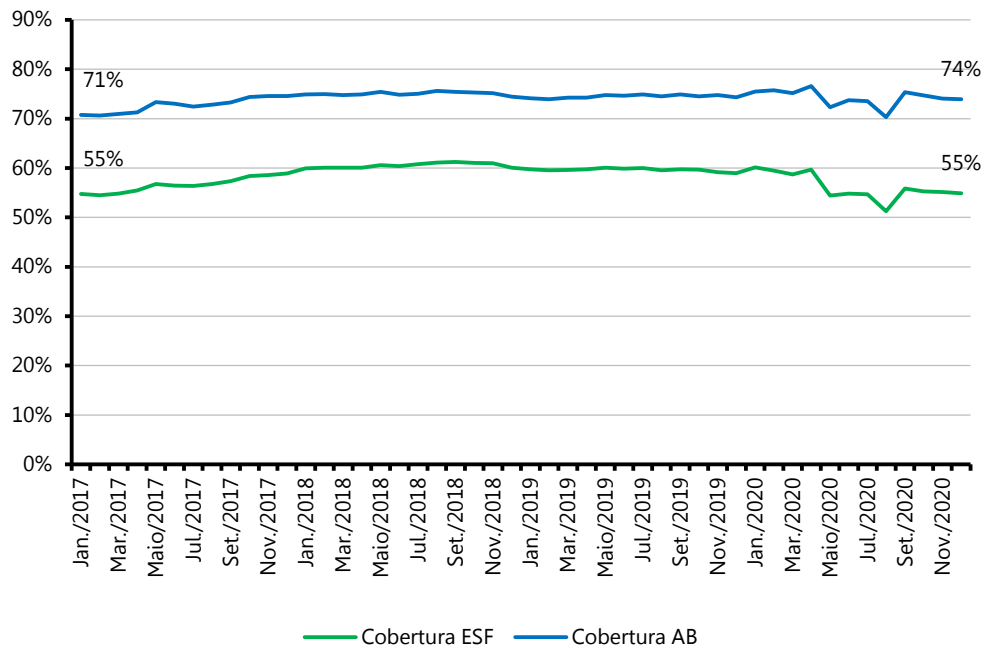


- O número de mães jovens, de 15 a 19 anos, também mostrou tendência de decrescente no **Brasil**, com queda de 31%, passando de 525.581 em 2010 para 363.252 em 2020.
- Para o **RS**, a redução foi de **37%**, tendo o número de nascidos vivos caído de 20.904 para 13.098 no mesmo período.
- A **taxa de fecundidade** específica para essa faixa etária, em 2020, foi de **46,9** nascidos vivos por 1.000 mulheres para o **Brasil** e de **35,0** para o **RS**.

Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (BRASIL, 2021b).

Projeções da população (IBGE, 2021).

Cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e de Atenção Básica (AB) no Rio Grande do Sul — jan./2017- dez./2020

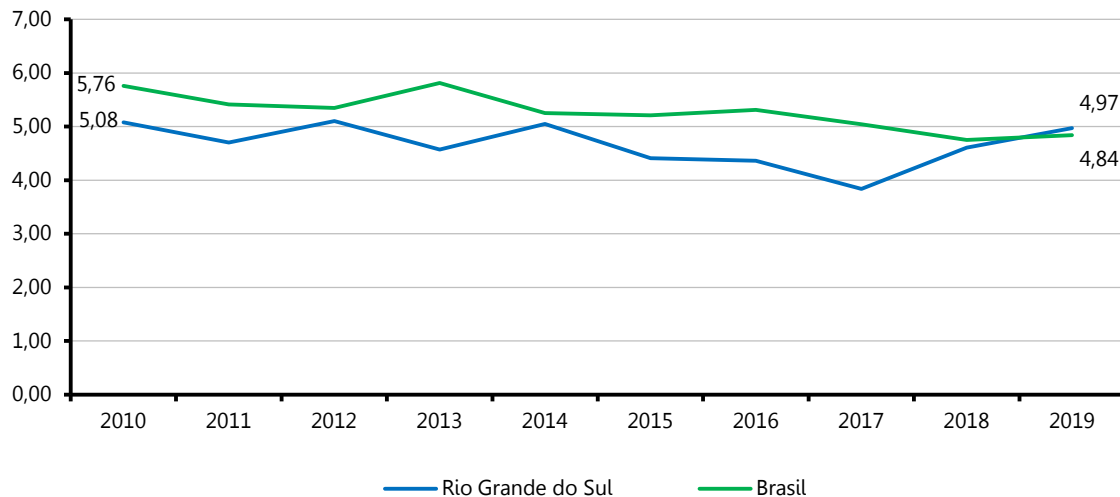


Fonte: Ministério da Saúde/Portal eGestor (BRASIL, 2021c).

- A Estratégia Saúde da Família (ESF) conta com equipes multidisciplinares responsáveis por atender uma determinada quantidade de pessoas. A partir do número de equipes cadastradas em cada município, o Ministério da Saúde estima a cobertura que essas equipes atingem em relação à população total. Também é calculada a cobertura da Atenção Básica (AB) como um todo, que leva em conta não apenas as equipes da ESF, mas também as equipes de Atenção Básica.
- O Rio Grande do Sul tem apresentado uma cobertura de Atenção Básica um pouco menor que a média do Brasil. Assim como o País, o Estado apresentou uma tendência de alta nos últimos anos, chegando a uma cobertura de 76,6% em abril de 2020. Porém, em dezembro de 2020, a cobertura de AB havia caído para 73,9%.

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2010-19

(por 100.000 habitantes)



Fonte: Fonte: Ministério da Saúde/Sistema de Informação sobre Mortalidade (BRASIL, 2021b).

Fonte: Projeções da população (IBGE, 2021).

Nota: As doenças incluídas são diarreia (CID-10, códigos A00, A01, A03, A04, A06-09), infecções por nematoides intestinais (CID-10, códigos B76-B77, B79) e desnutrição protéico-energética (CID-10, códigos E40-E46).

- No RS, após apresentar uma tendência de queda até 2017, o indicador passou a subir nos últimos dois anos, ultrapassando a taxa média do Brasil.
- Em 2019, o Estado teve 262 mortes causadas por doenças infecciosas intestinais, 39 a mais do que em 2018. No Brasil, foram 4.836 mortes causadas por doenças infecciosas intestinais em 2019, contra 4.605 no ano anterior.
- Na comparação com os demais estados da Região Sul, o Rio Grande do Sul, apresenta uma taxa de mortalidade de 4,97, pior que a de Santa Catarina (2,83) e a do Paraná (3,94).



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pnds/publicacao.php>. Acesso em: out. 2021.
- BRASIL. Secretaria Especial de Articulação Social. **Indicadores brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 1 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019 - vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2020/04/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf?x53725>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Indicadores e dados básicos do HIV/AIDS nos municípios brasileiros. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021a. Disponível em: <http://indicadores.aids.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2021.**
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**: informações de saúde (Tabnet). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021b. Disponível em: [Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/](https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/). Acesso em: 4 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **e-Gestor**: informação e gestão da atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021c. Disponível em: <https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml>. Acesso em: 4 out. 2021.
- IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Brasília, DF: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 15 out. 2021.
- IBGE. **Projeções da população**. Brasília, DF: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 7 out. 2021.
- IPEA. **Agenda 2030 – ODS - metas nacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: IPEA, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33895&Itemid=433. Acesso em: 1 set. 2021.
- MENEZES, Daiane *et al.* **Saúde mental e pandemia**: quais os impactos e como mitigar. Porto Alegre: GT de Políticas Sociais e Educação, ago. 2020. Disponível em: <https://admin-planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202009/28110159-relatorio-saude-mental-e-pandemia-quais-os-impactos-e-como-mitigar-27-08.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- ONU. UnAids. **Estatísticas**. Brasília, DF: UnAids, 2021. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 19 out. 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Malária**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2021a. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/malaria>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Painel Coronavírus RS**. [Porto Alegre]: Secretaria da Saúde, 2021b. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/api>. Acesso em: 3 dez. 2021.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Portal BI (Business Intelligence) - Informações de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul**. [Porto Alegre]: Secretaria da Saúde, 2021c. Disponível em: <https://bi.saude.rs.gov.br/index.htm>. Acesso em: 22 nov. 2020.
- TAUSCH, Amy *et al.* Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: a health policy analysis and recommendations. **The Lancet Regional Health – Americas**, Washington, DC, v. 5, p. 1-10, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>. Acesso em: 18 nov. 2021.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO - SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA - DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe de Divisão de Dados e Indicadores: Bruno Paim

Equipe técnica: : Guilherme Rosa de Martinez Risco e Marilyn Agranonik



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

